



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Agrosoft Brasil

Data: 16/08/2011

Link: <http://agrosoft.com/agropag/218961.htm>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Estudo da ESALQ avalia o uso econômico da reserva legal no Cerrado

Estudo da Esalq avalia o uso econômico da reserva legal no Cerrado

O dissertação de Ana Cláudia SantAnna, desenvolvida no programa de pós-graduação (PPG) em Economia Aplicada, investigou o custo de oportunidade da RL e avaliou a viabilidade de geração de renda pelo uso do Cerrado em pé mediante o extrativismo do pequi. Como custo de oportunidade, considerou-se o cultivo da soja. "Um uso rentável da RL incentivaria o proprietário a mantê-la e, conseqüentemente, conservaria o Cerrado e reduziria a necessidade de fiscalização das RLs pelo governo", declara a pesquisadora.

Com orientação de [Ricardo Shiota](#), do [Departamento de Economia, Administração e Sociologia](#) (LES), a pesquisa comparou a margem bruta por hectare do extrativismo do pequi com aquela obtida pelo cultivo da soja e, se a primeira atividade seria atrativa o suficiente para o proprietário cumprir, por interesse próprio, o Código Florestal. A hipótese de que o extrativismo sustentável do pequi em Reserva Legal constitui uma forma de amenizar as perdas do proprietário e de incentivá-lo à conservação do Cerrado em propriedade privada foi confirmada.

As áreas de estudo foram as microrregiões de Iporá (GO) e Pirapora (MG), pois as duas praticam o extrativismo do pequi e a produção de soja e ambas possuem características semelhantes aos locais com informações sobre os custos de produção para o extrativismo e para a soja, estimadas pela [Companhia Nacional de Abastecimento](#) (Conab).



Com base em dados dos [Centrais de Abastecimento de Goiás](#) (Ceasa-GO), de Uberlândia (MG) e de Belo Horizonte (MG), junto com informações da [Conab](#) e de estudos da [Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária](#) (Embrapa) estimou-se, utilizando simulações do [método de Monte Carlo](#), a distribuição de probabilidade da margem bruta do extrativismo do pequi por hectare.

"Considerou-se como extrativismo sustentável a coleta de 36,3% dos frutos. A margem bruta do cultivo da soja foi estimada utilizando informações da [Conab](#). Já a margem bruta da extração sustentável do pequi por hectare, simulada pelo [método de Monte Carlo](#), foi subtraída da margem bruta de um hectare de soja", explica a pesquisadora.

Os principais resultados da pesquisa indicam que reservas legais com dez ou mais árvores de pequi por

hectare, em Iporá e Pirapora, vendidos nas Ceasa de Uberlândia e Belo Horizonte, geram uma margem bruta maior ou igual àquela obtida com a produção da soja. Em Iporá, o extrativismo sustentável do pequi em RL não é viável quando o fruto é comercializado no [Ceasa-GO](#). O estudo ainda sinalizou que, em certos casos, o extrativismo do pequi gerou uma margem bruta superior à da soja.

CONCLUSÃO

No entanto, a autora do trabalho ressalta que o intuito não é incentivar o plantio de pequis nas RL devido às dificuldades do cultivo da árvore causadas, por exemplo, pelos problemas da quebra de dormência e as baixas taxas de germinação. "Além disso, não é permitida a plantação homogênea na Reserva Legal. Os resultados favoráveis devem, no entanto, ser vistos com cautela. Em áreas com poucos pequizeiros, a rentabilidade maior do proprietário depende de uma maior produção e da sua venda em CEASAs específicos, cujo preço médio supera R\$ 1,00" diz a pesquisadora.

"No entanto, esses mercados - CEASAs - possuem uma oferta de pequi inferior a mil toneladas e se desconhece as conseqüências que um aumento volumoso na oferta de pequi provocará nos preços. Possivelmente, o preço desses mercados se nivelará ao praticado no [Ceasa-GO](#), cuja oferta de pequi supera mil toneladas e que comercializa o fruto a preços inferiores", completa.

FONTE

[Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz](#)

[Assessoria de Comunicação da Esalq](#)

Alicia Nascimento Aguiar – Jornalista

Ana Carolina Miotto – Estagiária

Telefone: (19) 3447-8613